

375

**REFLEXOS DOS SISTEMAS PENITENCIÁRIOS NAS SOCIEDADES DE CONTROLE.**

*Adelaide Bersch Boff, Castor Bartolomé Ruiz (orient.) (UNISINOS).*

O presente trabalho tem como ponto de partida as obras de Michel Foucault e Jeremi Bentham, visando contemplar a problemática dos sistemas penitenciários como paradigma da sociedade contemporânea. Para tanto, faz-se uma ponte entre os sistemas penitenciários, tendo como ponto de vista o ideal penitenciário de Bentham, o Panóptico, e sua incidência no modelo da sociedade controlada. Percebemos que o Panóptico é o paradigma de uma sociedade que se pauta pela constante vigilância, pelo isolamento, pela normalização, pela padronização, etc. e principalmente no que diz respeito à fabricação de subjetividades flexíveis e moldáveis. Da passagem das técnicas disciplinares clássicas – fechadas e negativas – para as técnicas disciplinares contemporâneas - não fechadas, formadoras de uma rede de dispositivos presentes em toda parte, que percorrem a sociedade sem lacuna nem interrupção, técnicas mais leves, mais sutis, mais rápidas e econômicas – nasce a sociedade disciplinar, a sociedade de controle. Esses mecanismos agem de duplo modo: divisão binária, determinando os indivíduos como louco/não louco, anormal/normal, perigoso/inofensivo, etc.; e repartição diferenciada, determinando quem é o sujeito, onde deve estar, o que deve fazer, etc. Esses métodos, com todas suas determinações, provocam uma grande exclusão social justificada pelos rótulos e etiquetas fixos que nos são impostos. O discurso do adestramento do corpo iniciado na época clássica e que permanece até hoje nos impõe algumas verdades fixas que produzem efeitos de poder: os sujeitos são determinados a exercer um papel que não é necessariamente o seu. Somos induzidos a agir de tal forma para que possamos estar inseridos no sistema. Quem não segue o sistema é determinado como sujeito anormal. Esses indivíduos anormais, então, precisam ser presos e trancafiados de alguma maneira para que se normalizem, segundo o padrão vigente. (PIBIC).